



PENSANDO AS LICENCIATURAS

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Pensando as Licenciaturas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P418 Pensando as licenciaturas [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Pensando as Licenciaturas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-117-6

DOI 10.22533/at.ed.176191202

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Pesquisa – Metodologia. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 373.1122

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Por mais que educar seja uma aventura em meio às palavras, ainda me faltam palavras para poder falar de algo que busca sobreviver. Mesmo em meio aos acontecimentos políticos, bem como a desvalorização da Educação como um todo, principalmente o Ensino Superior. A Licenciatura ainda resiste e existe. E vem existindo e resistindo há anos.

E em posto de resistência, este livro traz, antes de qualquer coisa, uma reflexão sobre o ensino brasileiro, bem como traz a colaboração de Professores comprometidos com a qualidade do ensino e com os rumos que a Licenciatura vem seguindo. Aqui, neste espaço nosso, no lugar de fala como professores, propomos, questionamos, nos inquietamos e, sobretudo, nos faz pensar sobre as Licenciaturas. Também, este livro ele vem assessorar os coordenadores de cursos, na elaboração dos projetos pedagógicos e das propostas de organização curricular dos cursos de licenciatura, no qual insistimos na necessidade de valorizar a trajetória das instituições de ensino que investem na área de formação de professores, construindo projetos político-pedagógicos de cursos diferenciados, que buscam preservar a qualidade dos cursos, mantendo sua duração e base teórica sólida. Tal como a busca em institucionalizar as relações universidade e escola pública, fomentando a real parceria na formação de educadores. Constrói uma real integração teoria-prática, articulando as práticas e estágios com todas as disciplinas dos cursos, que requer as de natureza pedagógica, quer as voltadas para aos conteúdos específicos, de modo que as atividades práticas sejam baseadas em reflexões teóricas e intencionalizadas para a formação do docente e para a construção de projeto inovadores.

Na certeza de que a formação de um professor precisa, antes de qualquer coisa, ser realizada em um curso específico, em uma estrutura de identidade própria e de qualidade, esta comissão considera que uma verdadeira universidade não deve (e nem pode) aligeirar à formação de seus profissionais, em especial, os da educação. Assim, apesar das novas determinações, esta comissão sugere que a Unesp não retroceda das conquistas já realizadas, no que diz respeito à duração e ao conteúdo dos cursos de formação de professores, mas que aproveite a oportunidade de atendimento às normas legais para melhorar a qualidade dessa formação. É importante reconhecer que é na escola – com suas regras e ritos, suas pessoas, tempos e espaços – que muitas concepções são perpetuadas; é na escola que, concretamente, os professores reforçam ou anulam saberes oriundos de sua formação. É no trabalho das escolas que a maioria dos licenciados acabam por reconhecer que “a teoria, na prática, é outra...”.

E mais, violência urbana, mídia, globalização: em que sociedade estamos inseridos? Educação é direito social ou mercadoria: que projeto social e cultural perseguimos? Todos estamos convencidos: formar professores no século XXI implica em responsabilizar os educadores para com a inclusão social, construindo projetos político-pedagógicos comprometidos com a escolarização da maioria dos cidadãos

brasileiros. Qualquer projeto competente para formação de professores, que hoje passa pela inclusão das escolas básicas e de seus professores, como parceiros nas tarefas de formação. Essa tarefa precisa ser partilhada por profissionais em exercício, com experiência para ser ensinada. Ensinada tanto aos graduandos, quanto aos próprios docentes universitários.

Por isso, falo de apenas um aspecto: neste século. Devido à complexidade do fenômeno educativo, à diversidade das crianças que estudam e aos dilemas morais e culturais, que seremos chamados a enfrentar, teremos de repensar o horizonte ético da profissão. Acredito que os próximos anos serão marcados pela instabilidade e pela incerteza. A atitude ética não depende só de cada um de nós, mas da possibilidade de uma partilha efetiva com os colegas. Precisamos reconhecer, com humildade, que há muitos dilemas para os quais as respostas do passado já não servem e as do presente ainda não existem. Para mim, ser professor no século XXI é reinventar um sentido para a escola, tanto do ponto de vista ético, quanto cultural.

E por mais que o marasmo, as dificuldades, as faltas tentem nos barrar, continuaremos resistindo e existindo, seja no ensino básica, seja cursando uma licenciatura, seja lecionando em um curso de licenciatura, seja pesquisando. De tanto existir e resistir, é que materializamos, hoje, esta obra que contempla o que nos faz diferentes: a licenciatura.

Pensando a Licenciatura nos autoriza a criticar, a voltarmos para nosso lugar de fala e de mostrarmos caminhos a serem trilhados. Com mais de 90 obras, este livro será feito em 4 edições, a fim de respeitar cada autor que, com muita dedicação, contribuí com esta publicação, bem como a colaborar para a leitura dos leitores.

No artigo **(RE) PENSANDO O PAPEL E O ESPAÇO DA GESTÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**, os autores, MarluCIA Barros Lopes Cabral, João Pinto Cabral Neto, Viviany Christine Rodrigues da Silva, Jocília do Oliveira Rodrigues este estudo objetiva refletir sobre o processo de gestão no espaço escolar. Como resultado, almeja provocar aos gestores e estudiosos a (re) pensarem o papel e o espaço da gestão democrática no contexto escolar, focalizando a finalidade principal da educação: a aprendizagem efetiva do aluno. No artigo **“SE O CAMPO NÃO PLANTA, A CIDADE NÃO JANTA!”:RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**, os autores Thiago Lopes Santos, Helenita Rodrigues Costa, Terciana Vidal Moura, Givanildo Ribeiro Braz abordam um relato de experiência de um estágio desenvolvido em uma turma do 6º ano na instituição de ensino Colégio Dr. Julival Rebouças, localizada no município de Mutuípe-BA. No artigo **♪CANTANDO LIGAÇÃO QUÍMICA♪** os autores Karla Nara da Costa Abrantes, Maria Aparecida da Silva Rodrigues, Fabiana Gomes, Alécia Maria Gonçalves o texto relata a aplicação de paródias sobre Ligações Químicas elaboradas por duas turmas de alunos do primeiro ano do Instituto Federal de Goiás. No artigo **A APLICAÇÃO DO ESTUDO DE CASO COMO METODOLOGIA DE ENSINO ALTERNATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**, os autores Vanessa dos Santos Silva, Carla Sabrina Jorge Santos, João Sinval Moura

objetivos desse trabalho é a aplicação do caso Morte de Abelhas, como uma metodologia de ensino de ciências em uma escola estadual de Teresina-Pi. No artigo **A aprendizagem no ensino médio Integrado: DISCUSSÕES Com UM OLHAR PARA a indisciplina NA ESCOLA**, os autores Danieli Vieceli, Maria Teresa Ceron Trevisol, Universidade do Oeste de Santa Catarina, analisam a compreensão dos estudantes do ensino médio integrado, de uma instituição federal de ensino, a respeito do fenômeno da indisciplina no âmbito escolar. No artigo **A ESPECIFICIDADE DA FILOSOFIA REQUER UM ENSINO ESPECÍFICO**, os autores José Cândido Rodrigues Neto, Valmir Pereira, Maria Aparecida Silva Bezerra, Maria Claudia Coutinho Henrique, busca responder algumas questões inquietantes que levam em consideração a abertura que há nos problemas filosóficos, será que esta disciplina pode ser transmitida de uma maneira conteudista? Será que seu ensino deve ser pautado por uma didática comum a outras disciplinas, ou será que sua natureza crítica requer uma didática própria de ensino? No artigo **A FORÇA DA PALAVRA: O RAP COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE PORTUGUÊS**, os autores objetivo de destacar a relevância de inserir as manifestações culturais afro-brasileiras no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de língua portuguesa, e propõe sua realização por meio do gênero musical rap. No artigo **A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO APERFEIÇOAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE SAÚDE**, os autores Jefferson Romáryo Duarte da Luz, Hislana Carjoa Freitas Câmara, Rebeca Gondim Cabral Medeiros de Azevedo, Adriana da Silva Brito, Ana Katarina Menezes da Cruz, Rosangela Lopes Dias no trabalho buscam demonstrar a importância da iniciação científica no aperfeiçoamento da construção do conhecimento na área de saúde. No artigo **A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL COMO OBSTÁCULO NO ENSINO DE FÍSICA**, os autores Sandyeva Francione Silva Araújo, Raul Ferreira de Macêdo, Maria Emília Barreto Bezerra, Nelson Cosme de Almeida, Joseilda Viana de Oliveira buscam debater e expor as dificuldades enfrentadas por professores e alunos no ensino de Física, especialmente no tocante a interpretação textual. No artigo **A RELAÇÃO AFETIVIDADE E O PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM**, os autores Maria Rosilene de Sena, Aluana de Sousa Silva, Elisangela Costa Oliveira, Italo Rômulo Costa da Silva, Rosélia Neres de Sena procuram estudar acerca da relevância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. No artigo **A TRIGONOMETRIA NO CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA- IFPB- CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**, o autor Antonio Gutemberg Resende Lins apresenta uma pesquisa sobre o escopo e as limitações de uma intervenção didática no processo ensino-aprendizagem dos conceitos trigonométricos dirigidos aos aprendizes do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio do IFPB. No artigo **ABORDAGEM CONCEITUAL E METODOLÓGICA DA PEDAGOGIA DE PROJETO NA FORMAÇÃO DOCENTE**, as autoras Maria Rita Silva Araujo e Prof^a.

Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima buscam analisar a abordagem conceitual e metodológica da pedagogia de projetos na formação docente sob a perspectiva dos graduandos das licenciaturas oferecidas no Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central. No artigo **AÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ABORDAGENS SOBRE SANEAMENTO BÁSICO EM COMUNIDADE RURAL DE COCAL-PI**, os autores Raiane de Brito Sousa, Letícia de Andrade Ferreira, Marciele Gomes Rodrigues, Paulo Sérgio de Araujo Sousa, Elenice Monte Alvarenga buscam realizar uma verificação sobre os conhecimentos dos moradores da comunidade e dos estudantes da escola José Rodrigues de Almeida, a fim de identificar a destinação do lixo, relacionando-o ao saneamento básico. No artigo **ADAPTAÇÃO DE UMA WEBQUEST EM UMA FLEXQUEST PARA ENSINO DE QUÍMICA INORGÂNICA: ALIMENTOS ÁCIDOS E BÁSICOS E USO DOMÉSTICO**, os autores Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite Alanis Luckwu da Silva, Robson Cavalcanti Lins, buscou verificar a contribuição da estratégia FlexQuest para o ensino de química a partir de uma WebQuest, na perspectiva de uma bolsista do PIBID Química. No artigo **ÁGUA: MOTE PARA ESTUDOS SOBRE A QUÍMICA EM ESCOLA PÚBLICA NA ZONA RURAL DE COCAL – PI**, os autores Jaíne Mendes de Sousa, Carlos Francisco Santos Aguiar, Lilian Oliveira do Nascimento Lucas Gomes de Araújo, Elenice Monte Alvarenga os autores buscou-se abordar conteúdos relativos à Química (propriedades da matéria, estados físicos, funções Químicas, substâncias e misturas), utilizando-se a água como tema gerador, de modo a se problematizá-la e abordar questões relativas ao seu uso. No artigo **ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO CAMPUS SANTA CRUZ**, as autoras Rita de Cássia Shirlyane Vasco Campêlo, Rosângela Araújo da Silva procuram analisar percentualmente a evasão em cinco turmas do curso de Licenciatura em Matemática, no período de 2012 a 2016. No artigo **ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS NA SEÇÃO EDUCAÇÃO EM QUÍMICA E MULTIMÍDIA DA REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA NO PERÍODO DE 2010 A 2016** as autoras Carolina Queiroz Santana, Luís Felipe Silva da Paixão Brandão, Lucas Vivas de Sá, observar se os recursos tecnológicos visavam favorecer uma interação sociocultural crítica vinculada ao ensino de química. No artigo **APLICAÇÃO DE UMA WEBQUEST ASSOCIADA AO ENSINO DA NOMENCLATURA DE HIDROCARBONETOS**, os autores Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite, Marcílio Gonçalves da Silva, Robson Cavalcanti Lins, objetivo é o de facilitar o ensino, a aprendizagem e ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno para o assunto hidrocarbonetos aplicou-se uma WebQuest (WQ) como um recurso pedagógico. No artigo **ARTICULANDO O PIBID DIVERSIDADE E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**, Rosilda Aragão Amorim, Tamires de Souza Fernandes, Terciana Vidal Moura as autoras buscam descrever a experiência de articulação realizada entre o PIBID Diversidade e a disciplina Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, desenvolvida nos Anos Finais do Ensino

Fundamental do Colégio Municipal Dr. Reinaldo Barreto Rosa, situado no distrito de Petim, município de Castro Alves-BA. No artigo **ÁRVORES GENEALÓGICAS PARA ESTUDANTES ATENDIDOS NA ASSOCIAÇÃO DOS CEGOS DO PIAUÍ EM TERESINA**, os autores Jairo Gabriel da Silva Nascimento, Kelly Mayara Silva da Paz Santos, Ítalo Vitor Monção da Silva Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda, propõe-se a pesquisar a construção e a aplicação de um recurso didático para ensino de genealogias a educandos atendidos pela Associação dos Cegos do Piauí em Teresina (ACEPI). No artigo **AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE**, os autores Rita de Cássia Paulo dos Santos, Maria Emília Barreto Bezerra as autoras buscam analisar a participação dos alunos da Licenciatura em Física do IFRN Campus Santa Cruz no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). No artigo **AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE MATEMÁTICA E FÍSICA DOS ALUNOS DA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**, os autores José Arteiro Claudino Chaves, Railton Rodrigues Alves Antonio Evangelista Ferreira Filho, Maria do Amparo Holanda da Silva buscamos compreender a participação da família e sociedade na formação dos alunos; investigar as estratégias de ensino adotadas pelos professores de Matemática e Física; além de especificar os fatores facilitadores descritos pelos discentes que podem suprir suas dificuldades. No artigo **AS IMPLICAÇÕES DA TEORIA DE JEROME BRUNER NO ENSINO DE MHS** Maria Danieli Clementino Araújo, Petrolina-Pernambuco Cynthia Altair Carvalho, Petrolina-Pernambuco, Antônia Lisboa Rodrigues Reis Petrolina-Pernambuco, Marina Nunes de Oliveira, Petrolina-Pernambuco Cícero Thiago G. dos Santos, Petrolina-Pernambuco, o trabalho apresenta um relato de experiência realizado por quatro alunas de graduação e um Professor do curso Licenciatura em Física do Instituto Federal de Ciência Tecnologia e Educação do Sertão Pernambucano Campus Petrolina. No artigo **AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO DOCENTE – ANÁLISE DAS LICENCIATURAS PLENAS DO CCET PARTICIPANTES DO PROJETO PIBID/ UFMA**, Nos artigos **BRUNO DA SILVA COSTA, KARLA CRISTINA SILVA SOUSA** aborda as políticas educacionais para a formação de professores no Brasil e analisam as implicações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). No artigo **AS POTENCIALIDADES DO MATERIAL CONCRETO PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA: O CÁLCULO DA RAIZ QUADRADA SOB O VIÉS DA GEOMETRIA** Pedro Alexandre Linhares Lima, Isabel Bezerra Lima Roberto Arruda Lima Soares analisar as potencialidades que envolvem os materiais concretos desde sua criação a sua aplicabilidade em sala de aula.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(RE) PENSANDO O PAPEL E O ESPAÇO DA GESTÃO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Marlucia Barros Lopes Cabral	
João Pinto Cabral Neto	
Viviany Christine Rodrigues da Silva	
Jocília do Oliveira Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1761912021	
CAPÍTULO 2	9
“SE O CAMPO NÃO PLANTA, A CIDADE NÃO JANTA!”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Thiago Lopes Santos	
Helenita Rodrigues Costa	
Terciana Vidal Moura	
Givanildo Ribeiro Braz	
DOI 10.22533/at.ed.1761912022	
CAPÍTULO 3	17
«CANTANDO LIGAÇÃO QUÍMICA»	
Karla Nara da Costa Abrantes	
Maria Aparecida da Silva Rodrigues	
Fabiana Gomes	
Alécia Maria Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.1761912023	
CAPÍTULO 4	28
A APLICAÇÃO DO ESTUDO DE CASO COMO METODOLOGIA DE ENSINO ALTERNATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Vanessa dos Santos Silva	
Carla Sabrina Jorge Santos	
João Sinval Moura	
DOI 10.22533/at.ed.1761912024	
CAPÍTULO 5	38
A APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: DISCUSSÕES COM UM OLHAR PARA A INDISCIPLINA NA ESCOLA	
Danieli Vieceli	
Maria Teresa Ceron Trevisol	
DOI 10.22533/at.ed.1761912025	
CAPÍTULO 6	48
A ESPECIFICIDADE DA FILOSOFIA REQUER UM ENSINO ESPECÍFICO	
José Cândido Rodrigues Neto	
Valmir Pereira	
Maria Aparecida Silva Bezerra	
Maria Claudia Coutinho Henrique	
DOI 10.22533/at.ed.1761912026	

CAPÍTULO 7 56

A FORÇA DA PALAVRA: O RAP COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Stefany Silva Vieira de Almeida
Aline Quintino Flôr

DOI 10.22533/at.ed.1761912027

CAPÍTULO 8 64

A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO APERFEIÇOAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE SAÚDE

Jefferson Romáryo Duarte da Luz
Hislana Carjoa Freitas Câmara
Rebeca Gondim Cabral Medeiros de Azevedo
Adriana da Silva Brito
Ana Katarina Menezes da Cruz
Rosangela Lopes Dias

DOI 10.22533/at.ed.1761912028

CAPÍTULO 9 72

A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL COMO OBSTÁCULO NO ENSINO DE FÍSICA

Sandyeva Francione Silva Araújo
Raul Ferreira de Macêdo
Maria Emília Barreto Bezerra
Nelson Cosme de Almeida
Joseilda Viana de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1761912029

CAPÍTULO 10 77

A RELAÇÃO AFETIVIDADE E O PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM

Maria Rosilene de Sena
Aluana de Sousa Silva
Elisangela Costa Oliveira
Italo Rômulo Costa da Silva
Rosélia Neres de Sena

DOI 10.22533/at.ed.17619120210

CAPÍTULO 11 86

A TRIGONOMETRIA NO CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA- IFPB- CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Antonio Gutemberg Resende Lins

DOI 10.22533/at.ed.17619120211

CAPÍTULO 12 96

ABORDAGEM CONCEITUAL E METODOLÓGICA DA PEDAGOGIA DE PROJETO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Rita Silva Araujo
Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima

DOI 10.22533/at.ed.17619120212

CAPÍTULO 13 108

AÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ABORDAGENS SOBRE SANEAMENTO BÁSICO EM COMUNIDADE RURAL DE COCAL-PI

Raiane de Brito Sousa
Letícia de Andrade Ferreira
Marciele Gomes Rodrigues
Paulo Sérgio de Araujo Sousa
Elenice Monte Alvarenga

DOI 10.22533/at.ed.17619120213

CAPÍTULO 14 118

ADAPTAÇÃO DE UMA WEBQUEST EM UMA FLEXQUEST PARA ENSINO DE QUÍMICA INORGÂNICA: ALIMENTOS ÁCIDOS E BÁSICOS E USO DOMÉSTICO

Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite
Alanis Luckwu da Silva
Robson Cavalcanti Lins

DOI 10.22533/at.ed.17619120214

CAPÍTULO 15 130

ÁGUA: MOTE PARA ESTUDOS SOBRE A QUÍMICA EM ESCOLA PÚBLICA NA ZONA RURAL DE COCAL – PI

Jaíne Mendes de Sousa
Carlos Francisco Santos Aguiar
Lilian Oliveira do Nascimento
Lucas Gomes de Araújo
Elenice Monte Alvarenga

DOI 10.22533/at.ed.17619120215

CAPÍTULO 16 133

ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO CAMPUS SANTA CRUZ

Rita de Cássia Shirlyane Vasco Campêlo
Rosângela Araújo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.17619120216

CAPÍTULO 17 140

ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS NA SEÇÃO EDUCAÇÃO EM QUÍMICA E MULTIMÍDIA DA REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA NO PERÍODO DE 2010 A 2016

Carolina Queiroz Santana
Luís Felipe Silva da Paixão Brandão
Lucas Vivas de Sá

DOI 10.22533/at.ed.17619120217

CAPÍTULO 18 148

APLICAÇÃO DE UMA WEBQUEST ASSOCIADA AO ENSINO DA NOMENCLATURA DE HIDROCARBONETOS

Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite
Marcílio Gonçalves da Silva
Robson Cavalcanti Lins

DOI 10.22533/at.ed.17619120218

CAPÍTULO 19 153

ARTICULANDO O PIBID DIVERSIDADE E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Rosilda Aragão Amorim
Tamires de Souza Fernandes
Terciana Vidal Moura

DOI 10.22533/at.ed.17619120219

CAPÍTULO 20 161

ÁRVORES GENEALÓGICAS PARA ESTUDANTES ATENDIDOS NA ASSOCIAÇÃO DOS CEGOS DO PIAUÍ EM TERESINA

Jairo Gabriel da Silva Nascimento
Kelly Mayara Silva da Paz Santos
Ítalo Vitor Monção da Silva
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.17619120220

CAPÍTULO 21 173

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE

Rita de Cássia Paulo dos Santos
Maria Emília Barreto Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.17619120221

CAPÍTULO 22 181

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE MATEMÁTICA E FÍSICA DOS ALUNOS DA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

José Arteiro Claudino Chaves
Railton Rodrigues Alves
Antonio Evangelista Ferreira Filho
Maria do Amparo Holanda da Silva

DOI 10.22533/at.ed.17619120222

CAPÍTULO 23 193

AS IMPLICAÇÕES DA TEORIA DE JEROME BRUNER NO ENSINO DE MHS

Maria Danieli Clementino Araújo
Cynthia Altair Carvalho
Antônia Lisboa Rodrigues Reis
Marina Nunes de Oliveira
Cícero Thiago G. dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.17619120223

CAPÍTULO 24 198

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO DOCENTE – ANÁLISE DAS LICENCIATURAS PLENAS DO CCET PARTICIPANTES DO PROJETO PIBID/ UFMA

Bruno Da Silva Costa
Karla Cristina Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.17619120224

CAPÍTULO 25 207

AS POTENCIALIDADES DO MATERIAL CONCRETO PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA: O CÁLCULO DA RAIZ QUADRADA SOB O VIÉS DA GEOMETRIA

Pedro Alexandre Linhares Lima

Isabel Bezerra Lima

Roberto Arruda Lima Soares

DOI 10.22533/at.ed.17619120225

CAPÍTULO 26 213

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO DO PONTO DE VISTA DISCENTE

Ozely Ferreira dos Santos

Denise Barbosa Costa

José Brandão de Menezes Júnior

Ozeane Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.17619120226

SOBRE A ORGANIZADORA..... 222

A APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: DISCUSSÕES COM UM OLHAR PARA A INDISCIPLINA NA ESCOLA

Danieli Vieceli

Instituto Federal Catarinense – IFC – Videira (SC)

danieli.vieceli@ifc.edu.br

Maria Teresa Ceron Trevisol

Universidade do Oeste de Santa Catarina

mariateresa.trevisol@unoesc.edu.br

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar a compreensão dos estudantes do ensino médio integrado, de uma instituição federal de ensino, a respeito do fenômeno da indisciplina no âmbito escolar. A pesquisa se caracteriza de cunho exploratório, de natureza qualitativa, de caráter descritivo. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas a partir de um roteiro semi-estruturado e grupo focal, contando com 9 alunos. Os dados coletados e analisados evidenciam que a indisciplina é vista pelos participantes com uma manifestação de desrespeito de maneira geral e que se faz necessária uma intervenção da escola em relação a essas atitudes. Dentre as principais causas foram assinaladas a imaturidade e desinteresse do aluno. Verifica-se uma necessidade de regras na escola e o desenvolvimento de maior senso crítico visando o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Indisciplina, Ensino-

aprendizagem, Ensino médio.

ABSTRACT: The present work aims to analyze the understanding of the students of integrated high school, from a federal educational institution, about the indiscipline phenomenon in the school context. The research is characterized as exploratory, of a qualitative nature, of descriptive character. The data were collected through interviews from a semi-structured script and a focal group, with 9 students. The data collected and analyzed shows that indiscipline is seen by the participants as a demonstration of disrespect in a general way and that is necessary a school intervention in relation to these attitudes. The main causes include the immaturity and the lack of interest from the student. There is a necessary rules at school and the development of greater critical sense for the development of student's autonomy.

KEYWORDS: Indiscipline, Teaching-learning, High school.

1 | INTRODUÇÃO

Refletir a respeito das práticas pedagógicas que permeiam os espaços escolares, os processos de aprendizagem e aspectos que interferem nesse processo, como

é o caso das manifestações de indisciplina, constitui tarefa inerente aos profissionais da educação, e, nesse sentido, trazer o entendimento que todos os atores (alunos, professores, gestores e equipe técnica) possuem sobre essas questões faz-se necessário pois, caso contrário, em situações que demandam mudanças ou tomada de encaminhamentos envolvendo esses processos corre-se o risco de tomar decisões com uma visão polarizada, ou seja, que leva em conta apenas alguns fatores em detrimento de outros. Nesse texto, o recorte proposto evidencia o entendimento e vivência do aluno a respeito dos processos de aprendizagem no ensino médio e a interferência da indisciplina nesse contexto. E nesse sentido, em muitos momentos, o posicionamento dos alunos tem sido deixado de lado, entretanto sua compreensão nos traz informações indispensáveis para pensar o processo de ensinar e aprender e o encaminhamento de problemas do cotidiano escolar.

O objetivo deste texto é analisar a compreensão dos estudantes do ensino médio integrado de uma instituição federal de ensino a respeito do fenômeno da indisciplina, considerando fundamental sua relação com o processo de ensinar e aprender nos dias atuais. Buscou-se identificar, também, os principais aspectos que colaboram para a compreensão das questões relacionadas à indisciplina na escola.

A base empírica desse texto é uma investigação, realizada no decorrer do Curso de Mestrado em Educação e que focou sobre os processos de ensino e aprendizagem no Instituto Federal Catarinense IFC - Campus Videira. A pesquisa realizada se caracteriza como de cunho exploratório, de natureza qualitativa, de caráter descritivo. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas a partir de um roteiro semi-estruturado e grupo focal, contando com um total de 09 alunos do ensino médio integrado dos três cursos técnicos que a instituição oferece. O próprio espaço escolar foi utilizado para a coleta de dados. Durante aproximadamente duas horas, em uma sala de aula, nas dependências do IFC os estudantes puderam dialogar e refletir sobre o tema proposto. A análise dos dados buscou considerar os elementos trazidos pelos sujeitos, a partir da técnica de análise de conteúdo, o que possibilitou nos aproximarmos a respeito do posicionamento dos alunos a respeito do tema foco da pesquisa.

A indisciplina tem sido identificada como uma das maiores dificuldades encontradas nos dias atuais em nossas escolas, assim como na instituição objeto deste estudo, seja pelas exigências que o mundo moderno nos impõe, especialmente com a presença das tecnologias na vida das pessoas, onde um quadro de giz não é mais suficiente para tornar uma aula atrativa e interessante aos alunos, ou, devido aos diversos aspectos (familiares, sociais, entre outros) que envolvem as pessoas que constroem aquela realidade.

2 | ENSINO - APRENDIZAGEM E A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

O processo de ensino e aprendizagem é um dos aspectos mais discutidos no âmbito educacional. Ensinar e aprender pode ser considerado um processo que envolve diversos atores: professor, aluno, equipe pedagógica, família, entre outros e, não menos, diversos aspectos do ambiente escolar, dentre eles: recursos disponíveis, cultura escolar, motivação, expectativas, entre outros, tornando-se desta forma um processo complexo e que exige olhares atentos dos profissionais que ali atuam frente às demandas apresentadas.

Dentre os objetivos propostos no âmbito escolar verifica-se o desenvolvimento de saberes, desde a fase de alfabetização na infância até conceitos ligados à sociologia e filosofia no ensino médio, visando à formação integral do estudante que futuramente será inserido no mundo do trabalho. Desde muito cedo, este convive e necessita enfrentar as demandas da sociedade atual em que a lógica mercadológica está cada vez mais em evidência, em detrimento dos valores humanos. Entendendo a educação como processo de transformação social, através da emancipação dos indivíduos, pensar a qualidade do ensino está ligado à defesa radical da cidadania que experimentada na escola pode refletir numa sociedade mais justa e igualitária (SILVA, 2009; PATTO, 1999). Assim, não se pode considerar suficiente o acesso e permanência do estudante se não obtiver êxito nos estudos, cabe à escola oferecer a ampliação das oportunidades educacionais, assim como a difusão dos conhecimentos e sua elaboração crítica com vistas a elevação cultural e científica (LIBÂNEO, 2012).

Experiências de fracasso escolar, conhecidas ou compreendidas como dificuldades de aprendizagem, desmotivação, inabilidade para os estudos, em grande parte das situações estão relacionadas com a indisciplina na escola, considerando que esta tem sido definida e compreendida principalmente como um descompromisso dos estudantes com a escola, gerando a famosa bagunça em sala de aula, violência, depredação, entre outros. Ao analisarmos de maneira mais profunda as questões envolvendo a indisciplina na escola não podemos deixar de considerar o papel da escola como também promotora dessas questões e, em que medida, tem contribuído para a manutenção de práticas dessa natureza nos alunos. Nesse sentido, estamos em consonância com o posicionamento de Fleuri (2008) quando enfatiza que devemos nos questionar como a escola tem induzido o comportamento submisso, mecânico e individual em detrimento da formação de pessoas livres, criativas e solidárias. As manifestações de indisciplina pelos alunos devem ser compreendidas como aversão ou chamada de atenção dos sujeitos envolvidos no processo escolar?

A necessidade de uma ordem vigente favorecendo um ambiente de aprendizagem e de colaboração é necessário e esperado no âmbito escolar, porém, já estamos em tempos de maior abertura ao diálogo e que tais normas sejam coerentes com as pessoas e com o espaço escolar. Buscar compreender e definir os fenômenos

que permeiam o espaço escolar e o comportamento de muitos alunos pode favorecer a melhoria dos processos oportunizados nesse contexto. À luz de alguns autores como Cunha (2009) a indisciplina é relacionada pelos professores a vários fatores como motivação, comportamento e aprendizagem, assim como ao desinteresse do aluno. O autor nos traz que os próprios alunos são mais diretivos e definem como não parar quieto, bagunçar, entre outros, ou seja, indisciplinado é aquele que atrapalha o andamento das aulas. Porém, Becker (1977) nos leva a pensar que indisciplinado é o transgressor, aquele que passa a ser percebido como tal pela não conformidade com as regras criadas por grupos sociais nos quais se insere. Nesse sentido, podemos refletir sobre a maneira como estamos percebendo e atuando sobre essas questões.

O disciplinamento teorizado por Foucault constitui aspecto observado em pesquisas recentes e no cotidiano escolar, demonstrando a presença de mecanismos disciplinadores com a função de “enclausurar corpos” para favorecer o seu controle. Dinalli e Ferrari (2012) analisam o modelo de escola atual e sua influência na subjetividade discente e consideram o poder disciplinador em sua forma sutil, porém efetiva. A organização do espaço, as hierarquias, a vigilância ainda submete todos a um conjunto de normas visando a manutenção da ordem. Assim, o aluno que em muitos momentos se manifesta contrariado, angustiado e descontente é considerado indisciplinado.

A manifestação do aluno tem revelado uma busca por alternativas daquele que se sente boicotado em sua autonomia, na busca pela construção do conhecimento, em muitos momentos sua participação se torna nula num processo excludente. As discussões no âmbito educacional, a abertura para novas metodologias de ensino, a avaliação dos currículos e dos mecanismos pedagógicos entendidos como métodos utilizados em sala de aula, recursos pedagógicos, além do modo de resolver as questões interpessoais entre alunos e professor e aluno, pode favorecer uma prática mais democrática.

Para Lopes e Gomes (2012, p.274) o currículo é um dos principais aspectos que influenciam em sala de aula devido a diversa realidade dos alunos. Assim, professores e coordenadores pedagógicos/supervisores são chamados à responsabilidade de enriquecê-lo com os temas atuais, locais e de acordo com a aprendizagem da turma e de cada aluno, planejando e executando atividades viáveis e atrativas”, tornando-o significativo. Caso contrário, será cada vez mais comum vermos alunos desmotivados, desinteressados e insatisfeitos demonstrando essa insatisfação muitas vezes com o comportamento considerado indisciplinado.

Além disso, são diversos os fatores que podem influenciar o comportamento do indivíduo, o que reflete no espaço escolar, dentre eles podemos citar aspectos familiares, psíquicos e sociais. Para Boarini (2013) os conflitos são naturais à natureza humana independente da faixa etária ou classe social, apesar de mais comuns na juventude. Nesse sentido, o autor considera os condicionantes históricos e sociais ligados ao aluno, a escola e a família.

Independente da origem social ou características pessoais dos alunos a escola precisa pensar práticas inclusivas e democráticas, mas sem desconsiderar a importância das regras para a boa convivência nesse âmbito, pois é comum entre os próprios alunos a demanda por uma organização escolar pautada em limites e regras que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem. Assim, uma espécie de jogo entre a submissão e a transgressão, poder e resistência, ataque e contra-ataque, como acontece muitas vezes quando há presença de rigidez de regras, somente resta o prejuízo individual e coletivo.

Para Fleuri (2008) interpretar o poder-saber-disciplinar leva à necessidade de se buscar na educação algo para além das relações puramente disciplinares. Ou seja, professor, demais profissionais da educação e aluno são mais do que vigilante e vigiado, senhor e súdito, são sujeitos que em cooperação podem desenvolver relações positivas, criativas e que superem os moldes disciplinares, à medida que valorizam os dois extremos da relação no melhor que cada uma possa oferecer, no sentido afetivo, cognitivo e decisório.

À medida que os conteúdos escolares passem a adquirir significado e estejam mais próximos à realidade dos alunos, assim como, o diálogo crítico possa fazer parte do cotidiano escolar sem ser percebido como rebeldia é possível que se inicie um processo de superação dos mecanismos disciplinares, promovendo um processo de aprendizagem significativo, onde o aluno possa opinar sobre os conteúdos que deseja aprender ou na maneira de fazê-lo. Práticas coercitivas aumentam a insegurança e o clima de desrespeito e tendem a gerar cada vez mais comportamentos indisciplinados. A urgência pela abertura ao diálogo e pela construção de relações que presem pelo respeito, boa convivência e visem a melhoria no ambiente escolar e, como consequência, relações mais produtivas em termos de aprendizagem e desenvolvimento humano.

3 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS DE PESQUISA

Dentre os objetivos propostos nesse texto enfatiza-se, na sequência, a análise de alguns dos dados coletados com a pesquisa que serve de base empírica desse texto.

Quanto a relação entre a indisciplina e a aprendizagem demonstram proximidade quando são pensados aspectos de sala de aula, como relacionamento interpessoal, participação e postura do aluno, entre outros. De acordo com o ponto de vista dos alunos pesquisados as possíveis causas de posturas consideradas indisciplinadas, além da relação entre questões disciplinares com o processo de ensino e aprendizagem, foram destacados: o desrespeito em relação aos professores, colegas e demais servidores como a principal manifestação de indisciplina percebida por eles, além disso, apontam atitudes, como violência, conversa, uso de palavrões:

[...] Desrespeito com o professor (AB).

[...] Não só com o professor, mas com os colegas também (AD).

[...] a questão das mulheres que limpam as salas, já deu algumas confusões com alguns alunos que não respeitam elas, então, eu acho que isso tbém deveria ser cobrado pelo CGAE (AF).

[...] Atrapalhar as aulas, só pq vc não quer prestar atenção na aula, não deixar a pessoa do lado que quer aprender, não deixar ela prestar atenção, ficar conversando (AC).

[...] palavrões que os professores escutam e baixam a bola né, não tomam uma atitude diante disso (AD). (informações verbais).

Observa-se nas atitudes citadas pelos alunos que, em sua grande maioria, referem-se a situações que acontecem em sala de aula e novamente esperam uma cobrança externa no sentido de corrigir o comportamento. A presença de normas que gerem um ambiente de aprendizagem e de colaboração em geral é esperado no espaço escolar. Martins (2013, p. 11) aponta para a necessidade de um referencial aceito conscientemente por todos, determinando o limite que a liberdade dos outros impõe sobre a liberdade do indivíduo. Há necessidade que estas normas sejam coerentes com o processo educativo, estejam claras e justificadas e o cumprimento seja exigido por toda a comunidade escolar.

Para Costa (2012), na vivência do cotidiano escolar a indisciplina recebe destaque e é encarada como algo que perturba a ordem escolar. É comum o entendimento de que a realização dos objetivos da escola somente se faz possível a partir da subordinação dos alunos às normas, isso é possível perceber quando os alunos parecem solicitar uma maior cobrança e rigidez por parte da escola.

Quanto aos motivos que levariam os alunos a cometer atos tidos como indisciplinados, apontam justificativas diversas, desde a falta de interesse do aluno, número de horas diárias que necessitam permanecer na instituição, a imaturidade, a cobertura dos amigos, ou seja, quando acontece algo os colegas se protegem, falta de punição e controle, além da influência familiar:

[...] Como eu tinha dito mesmo, sendo 8 horas, mais de 8 horas, 10 horas por dia

[...] dentro de uma instituição fechado aqui, a pessoa se ela não tiver uma maturidade muito grande vai ser complicado manter a disciplina, manter a linha durante todo esse tempo (AA).

[...] a gente recebe um livro com muitos regulamentos, mas quando o aluno entre aqui, ele pode fazer [...] como posso dizer? as atitudes dele não são cobradas pelas autoridades maiores do instituto (AF).

[...] Acho que vem um pouco de criação de casa (AC). (informações verbais).

Entre os fatores apontados observam-se aspectos ligados ao aluno, como o desinteresse, imaturidade, família e aspectos ligados à instituição, como a falta de cobrança e punição. Em relação aos encaminhamentos e resolução das situações que envolvem a indisciplina no ambiente escolar assinalados pelos alunos, verificou-se a necessidade da cobrança e encaminhamento para instâncias extraclasse, contando

com o apoio do regulamento disciplinar, por exemplo.

O regulamento disciplinar é um documento que norteia a postura do aluno dentro da instituição e prevê situações cotidianas, das mais leves às mais graves. Segundo Boarini (2013, p. 128), a presença das normas favorece a caracterização de um desvio. Quando há ausência do comportamento delimitado, que se espera socialmente ou no ambiente escolar: “são as normas estabelecidas pela família, pela escola ou pela sociedade em geral, em determinados momentos históricos, que atribuem o significado do comportamento disciplinado ou indisciplinado.” Assim, a possibilidade do aluno ser cobrado e advertido de acordo com o regulamento gera a expectativa que isso seja a opção sempre que surgirem dificuldades. Pode não estar claro para os alunos que optar por resolver em sala de aula prioriza a prática da colaboração em detrimento de impor a conduta do aluno. Por outro lado, pode não estar sendo estabelecido um limite necessário em relação à postura do aluno em sala de aula, ou seja, faz-se necessária uma postura mais objetiva do professor em sala de aula.

Para Dinalli e Ferrari (2012), a disciplina, a aplicação de regras, pode ser considerada o poder em sua forma mais sutil e efetiva. A observação constante favorecida pela organização do espaço garante também o monitoramento e controle dos indivíduos. Predomina uma hierarquia onde os superiores vigiam os subalternos e a censura obriga todos a se adaptarem às normas. Esse modelo educativo predominou durante muito tempo e hoje se faz presente nas escolas de modo mais sutil. Não podemos negar a presença de uma estrutura física ainda existente nos moldes da limitação do fluxo dos alunos, horários, currículo, entre outros aspectos.

Assim, cumprir as normas de conduta é critério para uma possibilidade de integração ou mesmo aceitação no espaço escolar. A autoridade moral exercida por quem faz as normas e as executa exerce uma força moral, força esta legitimada coletivamente e que permite a repressão de quem viola as regras (COSTA, 2012, p. 8). O indivíduo, muitas vezes não tem consciência dessa dinâmica.

A demanda por uma organização escolar pautada em limites e regras é percebida por Souza, Queiroz e Menandro (2010, p. 535), ao desenvolverem uma pesquisa com jovens sobre autonomia e vida escolar. Os pesquisadores puderam observar que a expectativa dos alunos está relacionada com o seu futuro, com questões profissionais e de sucesso. Inquietam-se com a ausência de regras e exigência por parte da escola. Para os autores, o pedido por mais regras e disciplina pode ser interpretado como um pedido de manter a possibilidade de uma adolescência ideal “normal” queriam ser preparadas, queriam condições, algo que garantisse um caminho de sucesso. Ou seja, talvez o momento em que surgem situações disciplinares seja a ocasião de levar o aluno a pensar aspectos de sua formação que envolvem uma reflexão sobre o coletivo e suas relações.

Essa necessidade se torna evidente dentre o grupo de estudantes pesquisados, pois, ao serem levados a pensar se o comportamento indisciplinado pode estar relacionado a uma dificuldade tida por esse aluno, discordam em sua maioria. Os

mesmos reafirmam que a postura assumida pelo aluno na escola ou diante do aprendizado está relacionada ao seu interesse, assim, se ele está conversando, disperso é por não estar interessado na aula por algum motivo, mas, não tem, necessariamente, a intenção de atrapalhar:

[...] acaba dispersando, e dispersando ele começa a conversar de assuntos mais interessantes com o colega (AA).

[...] muitas vezes tem, tem a ver sim, da pessoa não gostar e fazer pq quer mesmo, pra irritar mesmo (AD). (informações verbais).

Consideram que em algum momento pode representar uma manifestação de descontentamento e algo intencional do aluno. Complementam que mesmo o aluno tendo alguma dificuldade ou esteja passando por algum problema isso não pode ser usado como desculpa para seu comportamento.

Apesar de apresentarem como necessário a manifestação e participação do aluno, assim como ser ouvido e compreendido, discordam que as limitações dos colegas podem levar a manifestações consideradas indisciplinadas. Essas atitudes são consideradas pelos alunos como incompatíveis com o ambiente escolar e acabam por prejudicar o processo de ensino e aprendizagem, refletindo uma lógica que visa o desempenho e não identifica as diferenças individuais.

Desconsiderar os fatores que acontecem na escola não como dependentes do contexto em que ela se insere, pode representar o individualismo presente na sociedade hoje. Segundo Boarini (2013, p. 126), o homem moderno estaria se interessando pouco ou mesmo se abstendo da participação e da preocupação com o coletivo, o que envolve pensar o outro. As atenções estariam cada vez mais se voltando para o que é pessoal, ou seja, “no individualismo contemporâneo, a impessoalidade converteu-se em indiferença [...]”, assim, situações de desrespeito ou desinteresse pelas dificuldades dos demais são comuns e aceitáveis.

Nesse sentido, aspectos que dizem respeito ao aluno em sua particularidade recebem evidência, e fatores, como a motivação e o respeito às normas passam a ser percebidos como inerentes ao mesmo, ou seja, considera-se que o aluno se manifesta de tal forma devido a aspectos que dizem respeito exclusivamente a aspectos individuais, como origem familiar, por exemplo.

4 | CONCLUSÕES

Considerando o objetivo desse artigo que buscou analisar as questões disciplinares e sua interferência nos processos de aprendizagem, verificou-se que a indisciplina é definida dentre os estudantes como atitudes de desrespeito e que geram consequências para o processo de ensino e aprendizagem. Aspectos que envolvem a relação com o outro e com o espaço da escola como chacotas, violência, riscar

parede, dentre outros, são destacados. O papel do professor, assim como de ações externas ao espaço da sala de aula é considerado como fundamental para minimizar essas situações. Assim, evidenciou-se que dentre os estudantes é esperado que as regras existentes na escola sejam cumpridas por todos, e se isso não acontecer alguma medida precisa ser tomada.

Em relação as causas dos comportamentos considerados indisciplinados, do ponto de vista dos estudantes, obteve-se como aspecto destacado a organização escolar com oito horas de aula diárias, a permanência do estudante boa parte do dia na instituição estaria refletindo comportamentos indisciplinados. Além disso, aspectos pessoais como a imaturidade e questões familiares recebem destaque, ou seja, a indisciplina teria origem na postura individual do aluno. Uma terceira causa seria a ausência de punição por parte da escola quando as situações acontecem.

Assim, a indisciplina estaria ligada a uma postura de desinteresse do aluno em relação ao aprendizado, não é percebida como uma manifestação que pode refletir uma dificuldade. Nesse sentido ainda é identificada como uma forma de rejeição às normas presentes no contexto escolar.

Verificou-se nas respostas dos pesquisados a importância das regras, sendo o cumprimento delas esperado pela maioria dos estudantes, porém, grande parte delas surgem de maneira imposta e tornam-se pouco efetivas. A busca pelo desenvolvimento dos estudantes pode ser favorecida se as normas forem pensadas coletivamente, porém, esse aspecto não é observado ou questionado pelos participantes, demonstrando certa ausência desse senso crítico.

O diálogo entre os profissionais e alunos sobre os objetivos a que a escola se destina e o repensar sobre como serão conduzidos os processos de aprendizagem contando com o apoio dos diferentes segmentos que fazem parte da instituição, incluindo coordenações, direção e equipe de apoio pedagógico faz-se necessário. Da mesma forma, medidas a serem adotadas em relação ao comportamento indisciplinado que não tem sido observadas pelos alunos como eficientes, nem tem proporcionado um ambiente onde prevaleçam relações de maior proximidade, abertura, troca, respeito às diferenças e desenvolvimento de um maior senso crítico. É fundamental que estas medidas sejam compreendidas e aceitas pela comunidade escolar como possíveis para um ambiente mais construtivo no sentido de uma maior autonomia, desenvolvimento profissional e humano.

REFERÊNCIAS

BECKER, Howard S. **Uma teoria da ação coletiva**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Revista semestral da Associação brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 1123-1131, jan/jun. 2013. Disponível em: <www.scielo.com>. Acesso em: 10 ago. 2014.

COSTA, Dautarin Bruno Monteiro da. **A escola e a indisciplina**: partindo de um caso rotulado.

Dissertação (Mestrado em Sociologia)–Instituto Universitário de Lisboa: Lisboa, 2012.

CUNHA, Maria de Fátima Pires Carneiro da. **Indisciplina e a noção de justiça em adolescentes escolares**. Educar, Curitiba: Ed. UFPR, n. 35, p. 197-210, 2009. Disponível em: <www.scielo.com>. Acesso em: 10 maio 2014.

DINALI, Wesley; FERRARI, Anderson. Herança moderna disciplinar e controle dos corpos: **Quando a escola se parece com uma “gaiola”**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 393-422, jul. 2012. Disponível em: <www.scielo.com>. Acesso em: 01 set. 2014.

FLEURI, Reinaldo Matias. Entre disciplina e rebeldia na escola. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2008. 124 p.

_____. **Educar para quê? contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 110 p.

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 27.ed.São Paulo: LOYOLA, 2012.

LOPES, Rosilene Beatriz; GOMES, Candido Alberto. Paz na sala de aula é uma condição para o sucesso escolar: que revela a literatura. Aval. pol. publ. Educ., Rio de Janeiro, v. 20, n. 75, p. 261-282, abr./jun. 2012. Disponível em: <www.scielo.com>. Acesso em: 06 set. 2014.

MARTINS, Ernesto Candeias. **A interface entre o papel da escola e a (In)disciplina escolar**. 2013. Disponível em: <www.scielo.com>. Acesso em: 12 jul. 2014.

PATTO. Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do psicólogo, 1999.

SILVA, Maria Abádia da. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. Cad.CEDES, Campinas, v.29, n.78, p.216-226, Aug.2009.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva; QUEIROZ, Silvio Silveira de; MENANDRO, Maria Cristina Smith. **E quando os estudantes pedem mais disciplina? Estudo de caso e reflexões sobre autonomia e vida escolar**. Rev. Psicologia Ciência e Profissão, v. 30, n. 3, p. 524-539, 2010. Disponível em: <www.scielo.com>. Acesso em: 06 set. 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida De Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do grupo de pesquisa - GESTELD- Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-117-6

